

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO COM UM AGENTE DE IA NO CHATGPT

Marcelo Narcizo Bueno Junior[1];
Franscisco Rolfsen Belda[2]

[1] Jornalista, Mestre e Doutorando em Mídia e Tecnologia pela Unesp (Universidade Estadual Paulista). Professor de Jornalismo no Centro Universitário Unisagrado, em Bauru-SP. marcelo.bueno@unesp.br
[2] Jornalista, professor do Departamento de Comunicação Social, do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT) na Unesp, em Bauru-SP. belda@faac.unesp.br

RESUMO

Este relato apresenta a experiência de criação e utilização de um agente de Inteligência Artificial (IA) criado no ChatGPT para auxiliar o professor na disciplina de Laboratório de Jornalismo Digital, com alunos do terceiro ano de jornalismo de duas instituições – uma pública e uma privada. O relato descreve o passo a passo da criação, o guia recomendado pela UNESCO (Holmes, 2023) para o uso do ChatGPT no ensino superior, com diretrizes de uso e recursos para inibir eventuais erros da plataforma. Por fim, relata as percepções de uso por parte do professor, as percepções do professor sobre o uso dos alunos e recomendações de como este uso poderia ser mais efetivo.
Palavras-chave: ensino superior; inteligência artificial; ensino de jornalismo; chatGPT.

INTRODUÇÃO

A incorporação das novas tecnologias na vida profissional e pessoal costumavam demorar alguns meses ou até mesmo alguns anos. Nos últimos anos, a sociedade adaptou-se de maneira contínua e cada vez mais rapidamente a novos aparelhos, novas redes sociais ou até mesmo novos comportamentos no ambiente digital. As ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, um campo novo entre os estudos de Inteligência Artificial, demonstram que essa curva de aprendizado pode ser ainda mais rápida. Na atuação profissional docente, antes mesmo do lançamento do ChatGPT, já se debate, desde a década de 60, o novo papel do professor mediador diante de um aluno com condições tecnológicas de avançar no seu próprio ritmo (Moreira, 2022).

Para Pinto (2021, p. 12) os professores precisam aprender a "interagir com a IA de forma ética e crítica para que possam incorporar esses conteúdos ao currículo". Para que essa adoção aconteça com segurança, existe a necessidade de capacitação continuada para gestores e docentes. Assim, o professor pode adquirir ferramentas técnicas, pedagógicas e socioemocionais (Khan, 2024, p. 31) para desbravar novas possibilidades de adoção e "fechar lacunas de aprendizagem ou oferecer acesso à educação de qualidade".

Os professores também podem recorrer à interface para a consulta de materiais bibliográficos, planejamento de dinâmicas e, o mais importante, analisar o pleno funcionamento da plataforma – função que o aluno não teria competência para fazer. Porém, como já abordado, desafio de trabalhar lado a lado com uma nova tecnologia requer capacitação continuada, na



busca por desenvolver uma visão crítica dos dilemas éticos em torno do uso da Inteligência Artificial e os riscos de uma desumanização neste cenário.

A construção dessas instruções foi realizada a partir da experiência do docente e, também, a partir dos apontamentos da UNESCO (Holmes, 2023) sobre o uso do ChatGPT no ensino superior. O guia trata com exclusividade sobre os recursos mais convencionais do ChatGPT, os desafios e implicações éticas da plataforma e, ainda, sugere dez recomendações de recursos que podem auxiliar no "ensino e aprendizagem, pesquisa, administração e extensão" (Holmes, 2023, p. 8). Na data em que é construído este relato, a criação do agente é um recurso disponibilizado para assinantes do ChatGpt *Plus* por U$20 dólares mensais. A assinatura oferece ao usuário a possibilidade de interagir com modelos mais avançados disponibilizados pela *OpenAI*, a desenvolvedora do ChatGPT.

Por parte do docente, a experiência de ter disponível um aliado durante os primeiros dias letivos, considerando o tempo de preparação das aulas até o fim do primeiro bimestre, se mostrou positiva ao conseguir consultar fontes dos conteúdos acadêmicos e ainda validar algumas sugestões entre quais atividades estariam mais conectadas com o plano de ensino do dia. Outra função importante do agente foi no momento da construção do cronograma de aulas a partir da ementa estabelecida. A ementa apresenta as unidades de aprendizados, mas o agente auxiliou na divisão dos conteúdos por dia, considerando exposições e atividades.

Em conversas com os alunos de ambas as instituições, pode-se perceber que os alunos compreendem que o agente está disponível para tirar dúvidas, indicar caminhos e encontrar quais literaturas podem ajudar neste momento de descoberta. Até o final do período avaliado, não se constatou que o agente tornasse dispensável a presença do professor e o tempo de aula dedicado à exposição e reflexão.

Por fim, ainda que as percepções iniciais sejam positivas e incentivam que os testes continuem em outras disciplinas, é necessário apontar que o professor não possui nenhum acesso às informações buscadas pelos alunos ou das respostas oferecidas. O ambiente de interação entre aluno e agente é privado. A única métrica disponibilizada pelo ChatGPT ao criador do agente é que mais de 50 conversas foram iniciadas. Sugere-se que neste ambiente acadêmico sejam implementados recursos para que os professores possam ter acesso aos caminhos trilhados pelos alunos em suas descobertas, ainda que preservada a identidade deles.

REFERÊNCIAS

HOLMES, W.; MIAO, F. ***Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa*.** Paris: UNESCO Publishing, 2024. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385146_por. Acesso em: 30 mar. 2025.

KHAN, S. ***Brave new words: how AI will revolutionize education (and why that's a good thing)***. New York: Viking, 2024.

MOREIRA, M. B. **Quarenta anos depois: o Sistema Personalizado de Ensino de volta a Brasília.** *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, v. 18, p. 57-62, 2022.



PINTO, Joane Vilela; BOSCARIOLI, Clodis; CAPPELLI, Claudia. **Literacia digital: conceituação e frameworks no contexto de formação de professores**. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/8944. Acesso em: 28 mar. 2025.